

# INTERAÇÃO *ON-LINE* E ORALIDADE EM UM BLOG DE VIAGEM

## ON-LINE INTERACTION AND ORALITY ON A TRAVEL BLOG

Roberta Vieira Fávaro Günther  
UNINCOR

**Resumo:** Os avanços tecnológicos não só transformam a vida das pessoas como refletem também no uso da linguagem e das práticas comunicativas. A interação via Internet está cada vez mais presente na sociedade atual e a linguagem possui um papel fundamental nessas novas formas de interagir. Partindo de uma visão da linguagem como prática situada, essa pesquisa observa os efeitos do uso das marcas de oralidade na interação *on-line*, em especial nos blogs de viagem. A partir dos pressupostos teóricos da Sociolinguística Interacional, da Análise da Conversação e dos estudos de Oralidade e Escrita, foram analisadas as marcas de oralidade em uma postagem do *Blog 360 meridianos*, e como o uso dessas marcas causam efeito de intimidade e amizade, que fazem o leitor cooperar através da ferramenta “comentários”. Considerando o contexto mercadológico atual dos blogs de viagem no Brasil e a necessidade de mais leitores curtindo, comentando, seguindo e compartilhando, esse estudo mostra que o uso da linguagem é essencial para conseguir o efeito persuasivo desejado.

**Palavras-chave:** Interação. Oralidade. Internet. Blog.

**Abstract:** The technological advances not only transform people's lives but also reflect the use of language and communicative practices. Interaction through Internet is increasingly present in today's society and language plays a key role in these new ways of interacting. Based on a view of language as situated practice, this research observes the effects of the use of orality marks in *on-line* interaction, especially in travel blogs. Based on the theoretical assumptions of Interaction Sociolinguistics, Analysis of Conversation and Oral and Written Studies, the orality marks were analyzed in a post of the *Blog 360 meridianos*, and as the use of these marks can cause intimacy and friendship, which make the reader cooperate through the comments tool. Considering the market context of travel blogs in Brazil today and the need for more readers enjoying, commenting, following and sharing, this study shows that the use of language is essential to achieve the desired persuasive effect.

**Keywords:** Interaction. Orality. Internet. Blog.

## INTRODUÇÃO

Os blogs de viagem são importantes instrumentos de interação *on-line* e a linguagem escrita é parte importante dessa interação, mesmo com todos os recursos semióticos disponíveis nessas *webpages*.

Levando esse dado em consideração, mostra-se significativo destacar a importância do estudo da linguagem em contextos reais de comunicação, que é o caso dos blogs de viagem, e refletir sobre as relações entre a língua e suas ações sociais e interacionais. Para isso, esse estudo tem como base a noção de língua em uso, ou seja, de língua como fenômeno social situado.

Koch (2003, p. 75) ressalta a relevância de se considerar a língua como ato social pois “por meio dela realizam-se, no interior de situações sociais, ações linguísticas que modificam tais situações, através da produção de enunciados dotados de sentido e organizados de acordo com a gramática de uma língua (ou variedade de língua) ”.

As inovações tecnológicas na área da informação e comunicação trouxeram mudanças significativas no cotidiano das pessoas, em especial, mudanças que facilitam as atividades diárias e as práticas comunicativas. Os *smartphones*, por exemplo, são pequenos aparelhos que funcionam como telefone, navegador por satélite, câmera fotográfica e filmadora, aparelho para ouvir música e gravar áudio, aparelho para jogos eletrônicos, além da facilidade ao acesso à Internet móvel, entre vários outros usos.

Aparelhos como esse são usados por grande parte da população e cada vez mais seu uso é considerado indispensável. Mas esse é apenas um exemplo, as novas tecnologias digitais estão presentes das mais diversas formas nas atividades cotidianas das pessoas, causando impacto direto nas relações sociais e comunicacionais.

A partir desse contexto, considerando as atividades *on-line*, é possível afirmar que a linguagem ocupa uma posição de centralidade. Barton e Lee (2015, p. 13) explicam que “a linguagem tem um papel fundamental nessas mudanças contemporâneas, que são, antes de tudo, transformações de comunicação e de construção de sentidos”. Ou seja, os avanços tecnológicos não só transformam a vida das pessoas como refletem também no uso da linguagem e das práticas comunicativas.

Nesse artigo, serão mobilizadas as teorias da Sociolinguística Interacional e da Análise da Conversação, que valorizam os estudos de língua oral, abordam a importância do ato

conversacional e dos fatores internos e externos que o influenciam e que serão analisados posteriormente em nosso *corpus*.

Partindo desses pressupostos teóricos, foram analisadas as marcas de oralidade e interação em uma postagem do *Blog 360 meridianos*, e como uso dessas marcas causam efeito de intimidade e amizade, que fazem o leitor cooperar através da ferramenta “comentários”.

## A CONCEPÇÃO DE LINGUAGEM NO ÂMBITO DA INTERAÇÃO

A língua falada e a língua escrita são imprescindíveis em nossa vida social. Marcuschi (2007, p. 25) afirma que é necessário diferenciar duas dimensões de relações no tratamento da língua falada e da língua escrita: Oralidade e letramento distinguem práticas sociais; fala e escrita é uma distinção entre modalidades de uso da língua.

Apesar da fala e da escrita terem características próprias, elas não devem ser vistas de maneira dicotômica e estanque. Hilgert (2000, p. 21), afirma que a dicotomia existe apenas como formas de manifestação, a fala é fônica e a escrita é gráfica. Já na perspectiva conceitual, “os gêneros de texto, dos falados aos escritos e vice-versa, distribuem-se ao longo de um *continuum* tipológico” (HILGERT, 2000, p. 21).

Marcuschi (2007, p. 37) reitera que “as diferenças entre fala e escrita se dão dentro do *continuum* tipológico das práticas sociais de produção textual e não na relação dicotômica de dois pólos opostos”. Esse contínuo pode ser melhor explicado e exemplificado da seguinte maneira:

[...] existem textos escritos que se situam, no contínuo, mais próximos ao pólo da fala conversacional (bilhetes, cartas familiares, textos de humor, por exemplo), ao passo que existem textos falados que mais se aproximam do pólo da escrita formal (conferências, entrevistas profissionais para altos cargos administrativos e outros), existindo, ainda, tipos mistos, além de muitos outros intermediários (KOCH, 2001, p. 61-62).

Essa distribuição dos gêneros textuais no contínuo pode ser melhor visualizada através da Figura 1, como segue:



Figura 1: Distribuição dos Gêneros textuais no contínuo (MARCUSCHI, 1997, p. 137)

Marcuschi (2007, p. 32) afirma que a visão sociointeracionista percebe a língua como fenômeno interativo e dinâmico. Tratando as relações entre fala e escrita dentro dessa perspectiva dialógica, o autor aponta as seguintes características que tanto a fala como a escrita apresentam: “dialogicidade, usos estratégicos, funções interacionais, envolvimento, negociação, situacionalidade, coerência, dinamicidade” (MARCUSCHI, 2007, p. 33).

A partir dessas considerações, mobilizaremos, a seguir, alguns conceitos da Sociolinguística Interacional e da Análise da Conversação, que embasaram nossas análises.

## SOCIOLINGUÍSTICA INTERACIONAL

A Sociolinguística estuda a influência dos aspectos sociais nos diferentes modos de o indivíduo expressar sua fala, ou seja, é a fala correlacionada à sociedade. Com isso, Alkmin e Camacho (2002, p.31) definem que o objeto da Sociolinguística é “[...] o estudo da língua falada, observada, descrita e analisada em seu contexto social, isto é, em situações reais de uso”.

O termo Sociolinguística foi estabelecido em 1964, na Universidade da Califórnia, nos EUA, em um congresso organizado por William Bright. De acordo com Alkmin e Camacho (2002) a proposta de objeto de estudo da Sociolinguística é a diversidade linguística. Ou seja, a

língua pode variar de acordo com os fatores sociais: a identidade social do falante, a identidade social do receptor ou ouvinte, o contexto social, as atitudes linguísticas (o julgamento social que os falantes fazem do próprio comportamento linguístico e sobre os outros).

Considerando que não é possível dispensar a linguagem de sua carga ideológica e de seu uso, a Sociolinguística se afasta dos estudos saussureanos, em que a língua é considerada estanque. Ou seja, “para a Sociolinguística, a natureza variável da língua é um pressuposto fundamental, que orienta e sustenta a observação, a descrição e a interpretação do comportamento linguístico” (ALKMIN; CAMACHO, 2002, p. 42).

A Sociolinguística Interacional investiga a linguagem na comunicação entre as pessoas e o contexto em que essa comunicação é desenvolvida. Ribeiro e Garcez (2002, p.8) definem como “o estudo da organização social do discurso em interação, ressaltando a natureza dialógica da comunicação humana e o intenso trabalho social e linguístico implícito na co-construção do significado e da ação.”

O estudo da interação parte da seguinte prerrogativa: “O que está acontecendo aqui e agora nesta situação de uso da linguagem?” (RIBEIRO; GARCEZ, 2002, p.7). Ou seja, a partir da Sociolinguística Interacional, é possível analisar o modo de agir do falante no momento da interação: com quem se fala, sobre o que se fala, o local da conversa e a circunstância no momento da fala.

Nessa perspectiva, os estudos de Gumperz e Goffman, voltados para uma orientação mais antropológica/sociológica da língua, enfatizam as relações entre linguagem e cultura, observando as variações dentro de uma mesma comunidade de fala.

Goffman (1998) afirma que os estudos linguísticos até então estavam negligenciando uma situação importante, a situação social, que “emerge a qualquer momento em que dois ou mais indivíduos se encontram na presença imediata um do outro e dura até que a penúltima pessoa tenha se retirado” (GOFFMAN, 1998, p.17).

Uma vez que a comunicação humana é de natureza dialógica, a Sociolinguística Interacional estuda a organização social do discurso em interação. É através da interação que os indivíduos se expressam, e a linguagem possui um papel essencial na interação social. “As comunicações pertencem a um esquema menos punitivo do que os fatos, porque podem ser contornadas, abandonadas, desacreditadas, convenientemente mal interpretadas e habilmente transmitidas” (GOFFMAN, 1980, p. 106), por isso a habilidade no uso da linguagem pode acarretar em interações bem ou mal sucedidas.

Gumperz (1998, p.182) reitera que o momento interacional aponta para várias pistas, e as define como pistas de contextualização, que são “todos os traços linguísticos que contribuem para a sinalização de pressuposições contextuais” (GUMPERZ, 1998, p.182). Esses traços “podem aparecer sob várias manifestações linguísticas, dependendo do repertório linguístico, historicamente determinado, de cada participante” (GUMPERZ, 1998, p.182).

A noção de contexto passa a ter maior importância nos estudos interacionais uma vez que é importante ressaltar quem fala para quem, sobre o quê, em que lugar, em que momento. Segundo Ribeiro e Garcez (2002, p.8):

A noção de contexto ganha relevância, passando a ser entendida como criação conjunta de todos os participantes presentes ao encontro e emergente a cada novo instante interacional. Os interagentes levam em consideração não somente os dados contextuais relativamente mais estáveis sobre participantes (quem fala para quem), referência (sobre o quê), espaço (em que lugar) e tempo (em que momento), mas consideram sobretudo a maneira como cada um dos presentes sinaliza e sustenta o contexto interacional em curso.

Por este motivo não é possível separar o contexto da interação, uma vez que ele pode ser reformulado durante o ato interacional. Além disso, tal noção de contexto mostra a importância de todo o conjunto de circunstâncias de uma situação interacional, sem focar apenas no aspecto linguístico.

A Sociolinguística Interacional prioriza a interação face a face, uma vez que, em presença física, há influência recíproca dos indivíduos sobre as ações e palavras uns dos outros. “Quando um indivíduo se apresenta diante dos outros, terá muitos motivos para procurar controlar a impressão que estes recebem da situação” (GOFFMAN, 2009, p. 23).

Goffman (2009) mostra que esses processos de figuração, em que os indivíduos se apresentam/ representam um diante dos outros gera também o conceito de papel social, ou seja, um indivíduo desempenha o mesmo movimento para o mesmo público em diferentes ocasiões.

Considerando esses processos de figuração na interação, os princípios de elaboração da face, já mencionados no item 2.1.3, são de grande importância. O termo inglês *face* possui duplo significado pois pode remeter a aparência, rosto e também à dignidade, auto respeito, prestígio. Dessa forma, as expressões *salvar a face* e *perder a face*, para Goffman (1980), referem-se a salvar ou perder as boas aparências, dentro da interação.

[...] a face não é algo que se aloja dentro ou na superfície do corpo de uma pessoa, mas sim algo que se localiza difusamente no fluxo de eventos que se desenrolam no encontro, e se torna manifesto apenas quando estes eventos são lidos e interpretados em função das avaliações que neles se expressam (GOFFMAN, 1980, p. 78).

Ou seja, a preocupação em salvar a própria face e salvar a face do outro é algo que existe apenas na situação social de interação, não é algo pessoal. Goffman (1980, p. 82) explica que “[...] a manutenção da face é uma condição da interação, não seu objetivo”. Ou seja, para que a interação se dê de maneira eficaz, é preciso que os falantes se preocupem em salvar suas faces e não arranhar a face do outro.

Considerando esses efeitos que a linguagem possui nas relações interpessoais, a teoria das faces também vincula com a teoria da polidez linguística (BROWN; LEVINSON apud FIORIN, 2010, p. 175) que “[...] tem por efeito diminuir os efeitos negativos dos atos ameaçadores da face, de adoçá-los.” Ou seja, durante a interação, seja face a face ou mediada de alguma maneira, o falante utiliza estratégias linguísticas para ser polido e, conseqüentemente valorizar sua face e minimizar possíveis ameaças à sua face. “Nas situações de comunicação, minimizam-se, modalizam-se, adoçam-se os atos ameaçadores da face. Por outro lado, há atos valorizadores da face, como os cumprimentos e os elogios. Na polidez, busca-se reforçar esses atos” (FIORIN, 2010, p. 175).

Esses conceitos apresentam grande relevância nos estudos da interação a partir das influências que a vida social do indivíduo exerce no uso da linguagem. Considerando os estudos sociolinguísticos nas interações mediadas pela tecnologia, que é o caso dos blogs de viagem, Nunes (2007, p. 253-254) explica que “a análise sociolinguística dos eventos de fala pode orientar não somente a interpretação de conversação em cenários ou culturas diversas, mas também o próprio desenvolvimento de sistemas de comunicação mediada [...]”. Uma vez que a interação via *web* está presente cada vez mais da vida social dos indivíduos, estudar a linguagem *on-line* pelo viés da Sociolinguística é de grande pertinência.

## **ANÁLISE DA CONVERSAÇÃO**

A conversação é o gênero básico da interação humana e a primeira das formas de linguagem. Marcuschi (2003, p.7) afirma que a conversação é:

[...] a prática social mais comum no dia-a-dia do ser humano; [...] desenvolve o espaço privilegiado para a construção de identidades sociais no contexto real [...] e exige uma enorme coordenação de ações que exorbitam em muito a simples habilidade linguística dos falantes.

É possível reconhecer nos textos das postagens e dos comentários dos blogs de viagem apresentam muitas características da conversação, mesmo através da mediação do computador e do uso da escrita ao invés da fala. É através da ferramenta “comentários” dos blogs de viagem que se pode observar como as interações via *web* se assemelham as interações face a face, em que é possível verificar traços comuns como a organização turno a turno, o uso de marcadores conversacionais e a organização tópica, que serão discutidos posteriormente.

Considerando a natureza essencialmente dialógica da linguagem, a interação é um conceito fundamental nos estudos da Análise da Conversação, que prioriza também os fatores internos e externos de uma situação de fala. “Toda conversação é sempre situada em alguma circunstância ou contexto em que os participantes estão engajados” (MARCUSCHI, 2003, p. 17). Fávero et al (2012, p. 16) apontam para a importância da interação no discurso conversacional: “É na interação e por causa dela que se cria um processo de geração de sentidos, constituindo um fluxo (movimento de avanço e recuo) de produção textual organizado”.

Marcuschi (2003, p. 17) lista cinco características básicas da conversação:

- (a) Interação entre pelo menos dois falantes;
- (b) Ocorrência de pelo menos uma troca de falantes;
- (c) Presença de uma sequência de ação coordenadas;
- (d) Execução numa identidade temporal;
- (e) Envolvimento numa “interação centrada”

A partir dessas características, é possível definir a conversação como uma interação verbal centrada em que duas ou mais pessoas partilham um mínimo de conhecimento em comum.

Favero et al (2012, p. 18) sintetizam os aspectos significativos de um evento comunicativo da seguinte maneira:

- a) situação discursiva: formal, informal;
- b) evento de fala: casual, espontâneo, profissional, institucional;

- c) tema do evento: casual, prévio;
- d) objetivo do evento: nenhum, prévio;
- e) grau de preparo necessário para efetivação do evento: nenhum, pouco, muito;
- f) participantes: idade, sexo, posição social, formação, profissão, crenças etc;
- g) relação entre os participantes: amigos, conhecidos, inimigos, desconhecidos, parentes;
- h) canal utilizado para a realização do evento: face a face, telefone, rádio, televisão, internet (FÁVERO; ANDRADE; AQUINO, 2012, p. 18).

Importante destacar nessa citação o contexto que se encontram os blogs de viagem, nosso objeto de estudo. A situação discursiva é informal, o evento de fala é casual e, como o canal utilizado é a internet, há impacto direto nos participantes, que podem ser de Idade, sexo, posição social, profissão e crenças variadas. Na verdade, o objetivo em comum dos escritores e leitores de blogs de viagem é compartilhar informações relativas às viagens, como será melhor explicado na seção seguinte.

Dionísio (2006, p. 71) apresenta quatro justificativas para o estudo da conversação:

(i) é a prática social mais comum do ser humano, (ii) desempenha um papel privilegiado na construção de identidades sociais e relações interpessoais, (iii) “exige uma enorme coordenação de ações que exorbitam em muito a simples habilidade linguística dos falantes”, (iv) permite que se abordem questões envolvendo “a sistematicidade da língua presente em seu uso e a construção das teorias para enfrentar essas questões”.

Importante salientar, conforme Nunes (2007, p.255) que “a análise conversacional é apenas uma instância da análise da interação social, pois as estruturas da conversação são sensíveis ao contexto da interação, emergem em momentos específicos e, ao mesmo tempo, constituem tais momentos” ou seja, assim como na Sociolinguística Interacional, o contexto também possui um papel relevante nos estudos da análise da conversação.

A partir dessas definições, verifica-se que o conceito fundamental da conversação é a interação e está diretamente ligado a fatores sociais, ou seja, às ações e sujeitos sociais que são criados nas interações.

## **OS BLOGS DE VIAGEM**

Os blogs de viagem são espaços específicos para a divulgação de roteiros, viagens, destinos, assim como o compartilhamento das experiências pessoais dos blogueiros com os leitores e reflexões sobre viagens em geral. Desde a escolha do destino, a compra da passagem, a reserva do hotel, os passeios, a melhor época do ano para visitar, os pratos e preços dos restaurantes, a opinião pessoal do blogueiro sobre o assunto, o relato da experiência vivida no lugar, enfim, o leitor de blogs de viagem encontra uma gama de informações sobre viagens, além das fotos e vídeos que compõem o hipertexto de cada postagem.

O número de blogs de viagem no Brasil é grande. Somente os afiliados à RBBV – Rede Brasileira de Blog de Viagem, são cerca de 650. Existem blogs de viagem específicos sobre apenas uma cidade, país, ou continente e aqueles blogs mais amplos, que englobam diferentes destinos.

Portanto, percebe-se que os blogs de viagem se distanciaram muito daquela concepção de diário íntimo descompromissado, como funcionavam os blogs no início dos anos 2000, e transformaram em algo que busca atrair cada vez mais leitores/consumidores. Quanto maior o número de acesso, mais chances de ganhos e é nesse cenário que os blogs de viagem se transformaram em empresas e blogueiro tornou-se uma profissão. Essa questão será de grande importância em nossa análise, verificando os efeitos cooperativos dos textos, que geram mais ou menos comentários e visualizações.

Atualmente muitos blogs de viagem funcionam como única fonte de renda de seus blogueiros. Operam realmente como uma empresa, possuem logomarca, alguns possuem mascote, e estão presentes nas demais redes sociais, com a intenção principal de ser cada vez mais conhecidos.

No cenário dos blogs, cada acesso, cada leitor, cada “clique”, cada comentário apresentam um valor mercadológico. Por isso, a intenção do blogueiro é persuadir o leitor a cooperar e interagir com seu texto, identificando, compartilhando, seguindo e comentando.

Foram analisadas as construções linguísticas que compõe o blog de viagem: a postagem do blogueiro e os comentários dos leitores.

## ANÁLISE DAS MARCAS DE INTERAÇÃO E SEUS EFEITOS DE SENTIDO

A postagem intitulada “São Paulo é feia, mas tá na moda” foi publicada em 25 de outubro de 2013 no *Blog 360 meridianos* e é de autoria do blogueiro Rafael Sette Câmara. Esse *post* relata as considerações e experiências dele em relação à cidade de São Paulo. O início da postagem pode ser visualizado na Figura 2 a seguir:



Figura 2 – *Blog 360 meridianos*

Importante ressaltar que essa postagem inicia com uma alusão a uma lista das dez cidades mais feias do mundo, elaborada pelo site de viagens *U City Guides*, e a cidade de São Paulo foi considerada uma delas. Foram selecionados apenas alguns trechos da postagem, devido aos limites desse trabalho. O primeiro trecho selecionado consta na Figura 3:

The screenshot shows a web browser window with an orange header containing navigation links: 'Sua viagem', 'Quem Somos', and a search icon. The main content area is divided into two columns. The left column contains a photograph of a polluted riverbank with a caption: 'Tietê (Foto: Fernando Mafra, Wikimedia Commons)'. Below the photo is a text block discussing the pollution in São Paulo, comparing it to Mumbai and New York, and mentioning a ranking of cities. The right column features several advertisements: a globe graphic with the text 'Clique AQUI para Baixar!', a 'Câmbio Online' section with a 'bidollar.com' logo and a currency converter interface showing 'Dólar Turismo: R\$ 3.243', an 'Encontre seu hotel' section with a search form for hotels, and a 'Desconto no seguro de viagem' section with logos for 'Seguro Viagem' and 'REAL'.

Figura 3 – *Blog 360 meridianos*

Iniciando a análise com a observação geral da página do *Blog 360 meridianos*, é possível perceber alguns elementos multimodais, que são importantes para a análise do texto verbal, como as fotos, os anúncios publicitários, a barra de ferramentas na margem superior, os *hiperlinks* que direcionam para outros sites. Toda essa multimodalidade presente no blog de viagem fazem com o que o leitor escolha a direção de seu fluxo de leitura. O leitor pode escolher entre ler a postagem continuamente ou fazer uma pausa para checar preço de hotel em determinado local, ou clicar no *hiperlink* e ler sobre qualquer outro assunto, e infinitas outras possibilidades que o meio virtual oferece.

As palavras grifadas e destacadas em azul: “Fernando Mafra”, “São Paulo” “Mumbai” e “Nova Delhi” são *hiperlinks* que direcionam a *links* que dão uma maior referência ao que se afirma. No caso das cidades, o link direcionado é do próprio *Blog 360 meridianos*, o leitor pode optar por saber mais sobre essas cidades ou continuar a leitura dessa postagem.

Analisando a parte verbal do trecho selecionado, é possível perceber que o autor utiliza diversas marcas que remetem à oralidade, com a intenção de conquistar e agradar seu público, uma vez que essas marcas já fazem parte de uma realidade linguística, conforme explicam Tannen e Wallat:

“O escritor emprega, na escrita, “marcas de oralidade”, que permitem ao leitor reconhecer no texto uma realidade linguística que se habituou a ouvir ou que, pelo menos, já ouviu alguma vez e que incorporou a seus *esquemas de conhecimento*, frutos de sua experiência como falante (TANNEN; WALLAT, 1993 apud PRETI, 2004, p. 126, grifos dos autores) ”.

Nesse trecho, é possível observar as marcas de oralidade nos seguintes marcadores conversacionais: a) marcador de início de segmento tópico: “bom”; b) marcas de intensidade: “feia pra caramba”; c) repetições: “Não que São Paulo não seja feia – é sim. Feia pra caramba”; d) marcas de interação: “O que nós achamos disso? ”, “e o exagero cadê? ”, e) marcas de vozes alheias “sou feio, mas você é mais que eu”, e marcas de confirmação “garanto”.

A variedade informal da língua é aquela utilizada no cotidiano, marcada pela intimidade, pela descontração e pelas marcas da conversação espontânea. O emprego dessa variedade informal - observada nas expressões gírias “busão”, “caramba”, “horrorosa”, “Sampa”, “só pode”, “cirurgias plásticas das cidades”, “só que não”, “passa longe” causa um efeito de amizade, liberdade, intimidade, juventude.

A narração de fatos da vida particular do blogueiro, como em “Fui pela primeira vez na capital paulista em 2009 e me apaixonei pela cidade, apesar de todas as imperfeições” e “Fui morador de São Paulo durante aproximadamente um ano” juntamente com exposição da sua opinião pessoal “conheci boa parte dos lugares horríveis de Sampa”, contados em tom informal, constroem o efeito de intimidade, informalidade e amizade, que aproximam o leitor do texto, gerando uma maior identificação leitor-autor.

Castilho (2014, p. 234) afirma que “repetir e parafrasear é fazer retornar à consideração algum tópico já versado anteriormente”. Nesse trecho, percebe-se a repetição e a paráfrase

sobre a aparência negativa da cidade de São Paulo, nas expressões: “Não que São Paulo não seja feia – é sim”, “Feia pra caramba”, “horrorosa”, “pode até ser feia”, “lugares horríveis de Sampa”. A única afirmação positiva “vista linda dos arranha-céu” é seguida por uma negação “só que não”, repetindo ironicamente a mesma afirmação.

Em paralelo a essa repetição sobre o aspecto negativo da cidade de São Paulo, está o excesso de uso das adversativas após as afirmações: “São Paulo é feia, mas tá na moda”, São Paulo é feia mas Nova Délhi, Mumbai e Jacarta são mais (implícito), “me apaixonei pela cidade, apesar de todas as imperfeições”. Essas adversativas são usadas para não ferir a face do blogueiro diante dos apreciadores da cidade de São Paulo, uma vez que ele não pode se posicionar firmemente a esse respeito porque é necessário cooperação de todos os tipos de leitores, que não podem se sentir ofendidos.

Percebe-se que o autor se empenha em não ferir sua face em relação a São Paulo, mas não se preocupa com as afirmações negativas sobre Nova Délhi, Mumbai ou Jacarta, considerando que seu público alvo seja composto apenas por brasileiros. Enquanto afirmações negativas sobre São Paulo podem prejudicar a cooperação do leitor em relação ao texto, o mesmo não acontece com tais afirmações sobre outras cidades fora do Brasil, presumindo que o leitor brasileiro não se sentiria ofendido no que diz respeito a essas cidades.

O segmento parentético neste trecho serve para provar a afirmação anterior “Fui morador de São Paulo (com direito a nota fiscal paulista) durante aproximadamente um ano”. O comentário entre parênteses comprova a afirmação inicial, uma vez que nota fiscal paulista só é emitida no estado de São Paulo.

A ironia e o humor também estão presentes em alguns trechos do texto: “A única justificativa plausível para Sampa estar nessa lista e Nova Délhi não é se a terrível camada de poluição tiver escondido a capital indiana dos autores da lista. Eles foram lá e só viram fumaça, só pode”. Usando o recurso da ironia para gerar humor, o autor quer justificar o fato de São Paulo ser considerada feia e Nova Délhi não. O uso da ironia causa o efeito de amizade e intimidade no leitor.

A interação com os leitores se mostra a partir dos comentários deixados por eles, dispostos na sequência da postagem, disposta na Figura 4, a seguir:

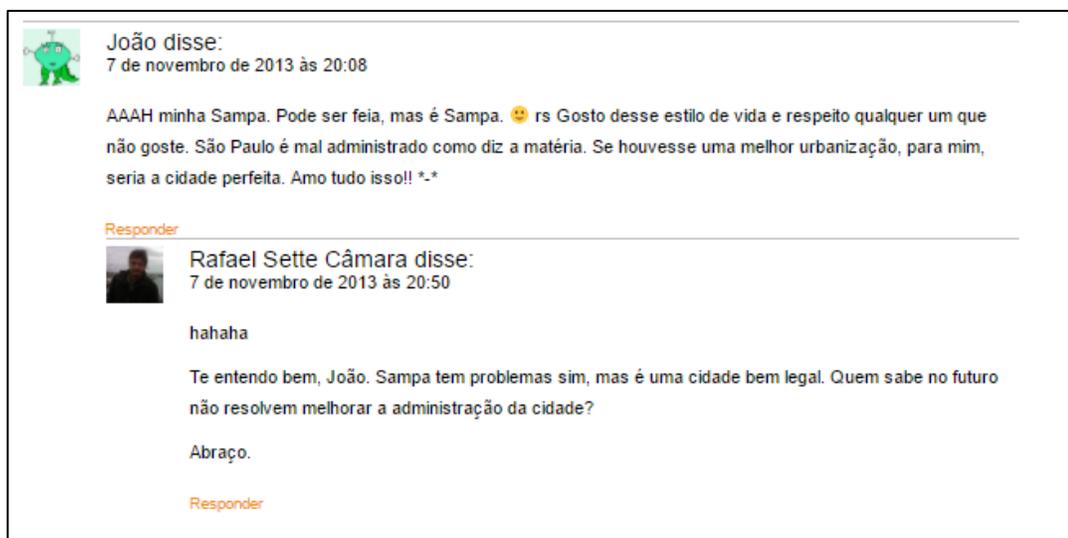


Figura 4 – *Blog 360 meridianos*

Esse comentário, postado alguns dias após a publicação do texto, mostra o efeito cooperativo do leitor. João responde à postagem no mesmo tom de amizade e intimidade presente no texto, marcando o início de seu comentário com a expressão “AAAH”, causando um efeito de entonação oral, na repetição da letra e na repetição da letra, além do uso da maiúscula, que sinaliza “voz alta” na escrita *on-line*. A mesma ênfase é também observada pela duplicação do ponto de exclamação ao final do comentário: “Amo tudo isso!!!”

Esse trecho apresenta também o uso de recursos típicos da escrita *on-line*, como “rs” para indicar risos, *emoticons* e símbolos “\*-\*”. Utiliza a mesma gíria “Sampa” usada pelo blogueiro para se referir à cidade, em função da continuidade tópica, ou seja, mobiliza-se a repetição de um termo, “Sampa”, para resgatá-lo e comentá-lo.

Ao expressar sua opinião, o leitor usa um modalizador de tópico “para mim”, que garante a subjetivação de seu discurso, ao indicar uma possível solução para a melhoria do aspecto da cidade “Se houvesse uma melhor urbanização, para mim, seria a cidade perfeita.” É nesse aspecto que o comentário mostra seu maior valor cooperativo pois o leitor concorda que São Paulo é uma cidade feia, mas mesmo assim, ele aprecia a cidade e sugere uma alternativa para que a cidade fique mais bonita: “uma melhor urbanização”. Essa sugestão, modalizada por João, mostra que a interação leitor/blogueiro não é apenas de concordância/discordância, mas também de acréscimos e sugestões.

O blogueiro responde o comentário de João, após alguns minutos, garantindo que a interação tenha sido completa e assegurando que sua face não fique arranhada pela ausência de reposta.

O tom de amizade, intimidade e informalidade continua. Como se fossem amigos, ele sinaliza risos (hahaha), termina com “abraço” e demonstra ter gostado do comentário do leitor. Se a intenção é conquistar o leitor, a resposta ao comentário é fundamental, mostra que o autor do texto realmente leu o comentário do leitor e se importou em responder. Isso acontece com todos os comentários.

A seguir, na Figura 5, será apresentado outro comentário de leitor, seguido pela resposta do blogueiro:

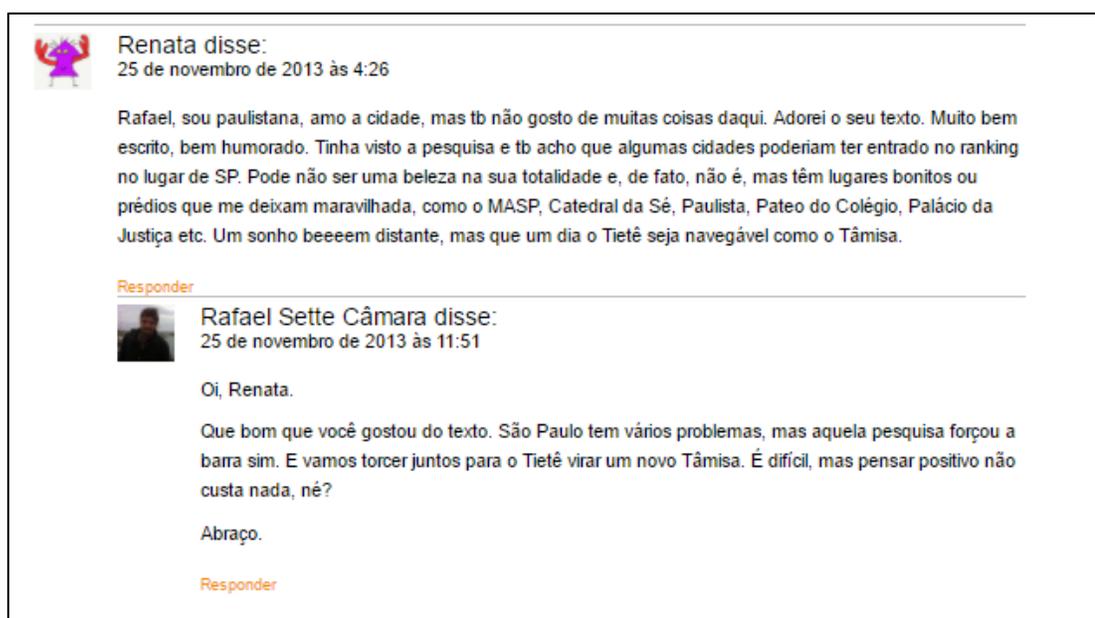


Figura 5 – *Blog 360 meridianos*

Essa interação entre a leitora Renata e o blogueiro Rafael mostra a opinião da leitora sobre o texto escrito, usando também vocabulário que remete a amizade e intimidade: “adorei o seu texto”. Da mesma maneira que a postagem usa bastante as adversativas, a leitora concorda com o autor sobre lugares feios de São Paulo, mas faz uma lista de lugares que ela considera bonitos: “MASP, Catedral da Sé, Paulista, Pateo [sic] do Colégio, Palácio da Justiça etc”.

Além disso, a leitora/comentarista usa alguns recursos típicos da escrita *on-line* como abreviações em “tb” para referir a também e “SP” para referir a São Paulo. A marca de oralidade está na expressão “beeeem distante” em que a vogal é prolongada para enfatizar a palavra bem, remetendo à entonação oral.

O blogueiro responde ao comentário algumas horas depois, reforçando a interação, de forma a mostrar que se importa com a opinião de sua leitora. Ele usa a expressão gíria “forçou a barra” e “vamos torcer juntos”, além do uso de “Oi” no início e “Abraço” ao final remetendo a mesma ideia de amizade e intimidade.

Rafael mostra sua concordância com a ideia de Renata sobre o rio Tâmis, mostrando que conhece toda a história do rio londrino e finaliza sua resposta com o marcador discursivo final “né? ”.

## CONCLUSÃO

Uma vez que “a internet e suas novas mídias produziram mudanças na linguagem e em seu uso de um modo sem precedentes” (BARTON; LEE, 2015, p.29-30), foi possível verificar, nos trechos analisados, a importância do uso da linguagem como estratégia de aproximação do leitor, fazendo o cooperar, através da leitura e apreciação e possível comentário e compartilhamento.

A postagem e os comentários do *Blog 360 meridianos* apresentam natureza híbrida que, de acordo com Alves (2010, p.168) “alia os recursos próprios da escrita à instantaneidade, ao imediatismo da fala” e isso permite a construção de variados efeitos de sentido na interação digital.

Essa análise permitiu observar como o autor utiliza recursos da linguagem que causam efeito de sentido de amizade, afeição, intimidade para conquistar e atrair leitores para seu blog. Considerando o valor mercadológico que cada leitor possui nos blogs de viagem, é imprescindível que as postagens sejam apreciadas por todos e gerem grande número de comentários favoráveis.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, S. C. O. Interação on-line e oralidade. In: MENEZES, V.L. (org.) **Interação e aprendizagem em ambiente virtual**. 2. ed. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010, p. 145-170.
- BARTON, D.; LEE, C. **Linguagem on-line: textos e práticas digitais**. Tradução Milton Camargo Mota. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- BLOG 360 meridianos. **São Paulo é feia mas tá na moda**. Disponível em <<http://www.360meridianos.com/2013/10/sao-paulo-feia-mas-ta-na-moda.html>> Acesso em 10/02/2017.
- CASTILHO, Ataliba. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2014.
- DIONÍSIO, Ângela Paiva. Análise da Conversação. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à linguística – domínios e fronteiras**, vol.2. São Paulo: Cortez, 2006, p. 69-99.
- FÁVERO, L.; ANDRADE, M.; AQUINO, Z. **Oralidade e escrita**. São Paulo: Cortez, 2012.
- GOFFMAN, E. A situação negligenciada. In: RIBEIRO, B. T. & GARCEZ, P. M. (Horas.), **Sociolinguística Interacional: Antropologia, Linguística e Sociologia em Análise do Discurso**. Porto Alegre: AGE, 1998. p. 13-20.
- GOFFMAN, E. Introdução. In: GOFFMAN, E. **A representação do eu na vida cotidiana: tradução de Maria Célia Santos Raposo**. 16ª Ed – Petrópolis, Vozes, 2009[1959].p. 11-24.
- GOFFMAN, E. Representações. In: GOFFMAN, E. **A representação do eu na vida cotidiana: tradução de Maria Célia Santos Raposo**. 16ª Ed – Petrópolis, Vozes, 2009[1959]. p. 25-75.
- GOFFMAN, E. A situação negligenciada. In: RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M., **Sociolinguística Interacional**. 2ª Ed – São Paulo: Loyola, 2002. p. 13-20.
- GUMPERZ, J. Convenções de contextualização. In: RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. (Horas.), **Sociolinguística Interacional: Antropologia, Linguística e Sociologia em Análise do Discurso**. Porto Alegre: AGE, 1998. p. 149-182.
- HILGERT, J.G. A construção do texto “falado” por escrito: a conversação na internet. In: PRETTI, D. (org.) **Fala e escrita em questão**. São Paulo: Humanitas, 2000, p.17-53.
- KOCH, I. G.V. **A Inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2003.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Análise da conversação**. São Paulo: Ática, 2003.
- MARCUSCHI, L.A. Oralidade e Letramento. In: MARCUSCHI, L.A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2007. p. 15-43.
- MARCUSCHI, L.A. **Oralidade e escrita**. Signótica: Revista do Mestrado em Letras e Linguística. Goiânia: UFGO, 1997, p. 119-145.
- NUNES, J. H. A sociolinguística de Goffman e a comunicação mediada. In: **Tempo Social, revista de sociologia da USP**, v. 19, n. 2. São Paulo: USP, 2007, p. 253-286.
- PRETTI, D. Oralidade e narração literária. In: PRETTI, D. **Estudos de língua oral e escrita**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004, p. 125-137.
- RIBEIRO, B.T.; GARCEZ, P. M. (Orgs.) **Sociolinguística Interacional: Antropologia, Linguística e Sociologia em Análise do Discurso**. Porto Alegre: AGE, 2002.

**ROBERTA VIEIRA FÁVARO GÜNTHER**

Mestranda em Letras – linguagem, cultura e discurso - pela Universidade Vale do Rio Verde (UNINCOR). Especialista em Tutoria em Educação à Distância pela Universidade Cândido Mendes (2016). Graduada em Letras – Português e Inglês pelo Centro Univesitário do Sul de Minas (2015) e graduada em Administração pelo Centro Universitário do Sul de Minas (2011). Atualmente é revisora de textos literários e acadêmicos, professora particular de Língua Inglesa, redatora e editora do site Viagens Rápidas. E-mail: [betafavar@yahoo.com.br](mailto:betafavar@yahoo.com.br)

Enviado em 30/04/2017.

Aceito em 30/05/2017.